

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PIRITUBA/JARAGUÁ

EMEF CITY JARAGUÁ IV

R. Henrique Salvatori , 23 – City Jaraguá – São Paulo– SP

CEP: 02998 – 260 /

XIII SEMANA DE GEOGRAFIA – USP

**“A LUTA PELO ESPAÇO PÚBLICO - O espaço público enquanto
espaço da diversidade”**

Diretor de Escola: Jessé Barreto

Coordenadoras Pedagógicas: Leila Oliveira da Silva

Marina Batista

Professores Participantes: Anderson Clayton da Silva

Ana Claudia Macedo (GEO)

Maria Lucia Augimeri Barra

Maria de Lourdes Pereira

“A escola pública não é, como erroneamente se pretende que seja, uma doação do Estado ao povo; ao contrário, ela é uma progressiva e lenta conquista das classes populares, em sua luta pela democratização da escola. Nesta luta, porém, o povo ainda não é vencedor, continua vencido: não há escola para todos, e a escola que existe é antes contra o povo que para o povo” SOARES (1993, P.9)

JUSTIFICATIVA

Entendendo-se a cidade como local de encontros e relações, o espaço público apresenta, em seu ambiente, papel determinante. É nele que se desenvolvem atividades coletivas, com convívio e trocas entre os grupos diversos que compõem a heterogênea sociedade urbana. A existência do espaço público, portanto, está relacionada diretamente com a formação de uma cultura agregadora e compartilhada entre os cidadãos. A rua é considerada o espaço público, sendo o elemento articulador das localidades e da mobilidade, pode ser considerada a formadora da estrutura urbana e de sua representação. Alamedas, praças e parques tem ainda a função de prover, aos espaços urbanizados e edificados, áreas verdes e de lazer.

Portanto o espaço público que a nossa cidade nos oferece atualmente não é para todos, percebemos que a Periferia de certa forma fica esquecida pelo poder público, com poucas áreas de lazer e com pouca qualidade, percebemos pela parte do Estado baixo interesse em levar à todos o acesso a diversidade cultural. Por isso é importante trabalharmos com a conscientização da necessidade de ocuparmos e reivindicarmos o espaço público cultural de qualidade PARA TODOS. Segundo Milton Santos o espaço geográfico não possui apenas uma dinâmica natural. A esta deve ser acrescentada uma dinâmica social, exercida pelas formações sociais que ali vivem e atuam. Ao se apropriar da natureza e transformá-la, os seres humanos criam ou produzem o espaço geográfico, utilizando as técnicas de que dispõem, segundo o momento histórico e de acordo com suas representações, ou seja, crenças, valores, normas (direito) e interesses políticos e econômicos.

Os conflitos entre diferentes grupos que compõem uma população sempre estarão visíveis no espaço geográfico. Por exemplo, os bairros onde vive uma parcela privilegiada da sociedade geralmente possuem mais e melhores serviços urbanos que os bairros mais populares. O espaço geográfico é a expressão visível de como a sociedade está organizada segundo as normas estabelecidas. Nele estão expressas as desigualdades sociais, a distribuição do poder e o jogo de interesses e de pressões existentes entre grupos e classes sociais sobre o Estado. Sabemos que a população indígena, por exemplo, tem uma luta histórica pelo espaço geográfico no Brasil, é uma luta interminável pelo espaço pelas condições de sobrevivência e pela valorização da cultura indígena, essa discussão tem que perpassa as esferas políticas agrárias tem que estar presente nas escolas e em todas as esferas educacionais políticas culturais e sociais. Por isso dentro do nosso projeto vimos a necessidade de trabalharmos a questão da LUTA PELA PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO E DA CULTURA dentro da esfera INDÍGENA, pois próximo ao nosso bairro temos uma Tribo Indígena pertencente ao Jaraguá ligada a nossa região, por isso a importância de conhecermos e vivenciarmos essa realidade, através do Projeto.

OBJETIVO

O objetivo maior do projeto é trabalharmos A LUTA PELO ESPAÇO GEOGRÁFICO através da história dos indígenas que habitam a nossa região, buscando uma maior compreensão da História da luta pela TERRA, ou seja, pelo espaço geográfico incluindo os aspectos políticos sociais e culturais, fazendo um paralelo com as lutas das classes populares por um espaço geográfico que contemple uma melhor qualidade de vida com direito a uma escola de qualidade, lazer valorização da cultura através dos espaços que nos é fornecido.

Acreditamos que seja importante trabalharmos esse tema, pois a nossa escola é localizada num conjunto habitacional do qual foi construído através de muita luta por um espaço adequado, assim como a tribo Indígena nos dias atuais lutam pela preservação da terra da cultura e da sobrevivência nesse espaço geográfico.

O projeto será realizado por todos os envolvidos e com a máxima participação do aluno, seremos mediadores do conhecimento e o aluno terá a autonomia para construir seu próprio conhecimento levantando hipóteses tecendo caminhos para sua compreensão e criticidade do tema abordado.

METODOLOGIA

Primeiro, será realizado o estudo com pesquisas e discussão acerca do tema, estimulando uma maior criticidade do aluno ao assunto e mediante a realidade vivida.

Segundo, juntamente com o estudo proposto realizaremos mapas da região que determina a identificação e localização da região da escola e da tribo indígena, permitindo o entendimento do espaço ocupado e suas características físicas e principalmente sociais.

Terceiro, posterior ao estudo do tema será realizado um estudo de campo com a ida a Tribo Indígena vivenciando a realidade trocando saberes e experiências culturais. Será elaborado um documentário crítico da preservação do Espaço das Terras Indígenas e a sobrevivência nesse espaço.

Quarto será realizado uma dança misturando ritmos indígenas com hip hop e outros ritmos baseada no entendimento do tema estudado.

CONCLUSÃO

Vimos que é importante que os alunos também percebam também que a periferia e as tribos indígenas não são apenas um espaço isolado e caracterizado apenas por problemas socioeconômicos e de infraestrutura. "Por ser um ambiente multicultural, com pessoas distintas vindas de diferentes lugares do país, esse espaços se tornaram condensadores de cultura". Por isso a importância da valorização desses espaços como pertencimento e o desenvolvimento crítico de uma maior compreensão para reivindicar uma melhor estrutura na área da saúde, do transporte, segurança, educação, e cultura.

Temos que estimular nos alunos que o pertencimento do espaço local se alonga para o espaço público e que este seja de qualidade e acessível para TODOS.

BIBLIOGRAFIA

Mais Educação São Paulo, Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino - 2013

DECRETO Nº 54.452, DE 10 DE OUTUBRO DE 2013, que institui, na Secretaria Municipal de Educação, o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino – Mais Educação São Paulo.

PORTARIA Nº 5.930, DE 14 DE OUTUBRO DE 2013, que regulamenta o Decreto nº 54.452, de 10/10/13, que institui, na Secretaria Municipal de Educação, o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo- “Mais Educação São Paulo”.

Magda, Soares; **Linguagens e Escola uma perspectiva Social**, 1993 São Paulo. Editora Ática.

A pobreza urbana, Coleção Estudos Urbanos, HUCITEC-UFPE, São Paulo, 1978 (2ª edição: 1979).

Espaço e sociedade. Editora Vozes, Petrópolis, 1979 (2ª edição: 1982).